

NOTICIÁRIO

PRIMEIRO CONGRESSO DE HISTORIADORES BOLIVIANOS.

Foi realizado no período de 18 a 24 de janeiro de 1970 na capital da República Boliviana, por iniciativa do Instituto de Pesquisas Históricas e Culturais e sob os auspícios da H. Municipalidad de La Paz. Hugo Suárez Guzmán, Jorge Ana Peñaranda e Enrique Gallardo Ballesteros atuaram, respectivamente, como Presidente do Congresso, Presidente Ativo e Presidente da Comissão de Conclusões. Registrou-se uma participação inesperada, sendo apresentadas 67 comunicações vinculadas ao temário proposto.

O programa, diga-se de passagem, bastante extenso, estava constituído das seguintes temáticas que passamos a enumerar resumidamente: 1º) — Contribuição da pesquisa histórica para a formação de uma consciência nacional na Bolívia; 2º) — O estado atual da pesquisa histórica na Bolívia; 3º) — Profissionalismo dos historiadores bolivianos; 4º) — Necessidade de se redigir um /nôvo/ manual escolar sobre a História da Bolívia; 5º) — Situação dos Institutos, Bibliotecas e Arquivos Nacionais, suas conexões com a pesquisa histórica; 6º) — O Centro Nacional de Documentação Científica e a documentação Histórica; 7º) — Fontes /existentes/ para a História da Bolívia nos arquivos estrangeiros; 8º) — Possibilidades de aplicação de computadores na pesquisa histórica; 9º) — Ciência, tecnologia e história na Revolução Nacional.

Nas reuniões ordinárias, após as comunicações e debates, subcomissões se encarregavam de redigir conclusões, das quais foram aprovadas 44. Destas, vamos comunicar algumas, resumidamente: 1º) — O Primeiro Congresso de Historiadores Bolivianos recomenda e aconselha uma especialização por épocas e temas delimitados, a fim de superar o atual nível da historiografia boliviana em suas três etapas, pré-colombiana, colonial e republicana; 6º) — Sugerir às Universidades Bolivianas a criação de cátedras de História especializada; 7º) — Propor à Universidade de San Andrés de La Paz a criação de um seminário de História Econômica da Bolívia. Igualmente na Faculdade de Filosofia e Letras (Seção História) o ensino de História Econômica da Bolívia; 12º) — Insinuar aos arquitetos que procurem levar em conta os elementos da arte pré-histórica como fonte de inspiração para produzir uma arquitetura nacional; 20º) — Solicitar ao Governo a criação de um prêmio Nacional de História; 22º) — Que a Universidad de San Andrés crie em sua Faculdade de Filosofia e Letras o Instituto de Pesquisas Históricas; 23º) — Se facilite a participação de historiadores bolivianos nas reuniões ou congressos internacionais de História e se faça uma seleção rigorosa entre os candidatos bolsistas; 30º) — Solicitar às dife-

rentes repartições públicas ou privadas que conservem integralmente todo o acervo documental que possuem; 42º) — Propor o envio de bolsistas aos arquivos espanhóis, argentinos, peruanos e outros, com o propósito de lograr pesquisas permanentes referentes ao passado boliviano; 15º) — que o próximo Congresso de Históriadores Bolivianos seja realizado na cidade de Sucre.

Este Congresso foi exclusivo para historiadores bolivianos. Através do pesquisador boliviano, Prof. Mario Chacón Torres que participou do mesmo, sabemos que estava marcado para ser realizado no mês de outubro de 1969; contudo, foi transferido para o período já indicado. A Revista *Letras Bolivianas* da Universidad Mayor de San Simón de Cochabamba, ano II, fevereiro de 1970, nº 8, publicou seu "Suplemento nº 6", exclusivamente dedicado ao Congresso. Oxalá este Congresso tenha no campo da História Boliviana a mesma projeção que teve o Primeiro Simpósio de Professores de História do Ensino Superior, realizado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília no período de 15 a 20 de outubro de 1961. Oxalá que, no próximo Congresso a ser realizado na cidade de Sucre, haja a possibilidade de participação de elementos alienígenas que pesquisam sobre o passado histórico boliviano.

JACIRO CAMPANTE PATRÍCIO

*

* *

I CONGRESSO DE HISTÓRIA DE SÃO PAULO E III ENCONTRO BRASILEIRO SOBRE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS.

Programa executado:

Realização: 10 a 15 de julho de 1972.

Local: dependências da Universidade Católica de Campinas, sendo que a sessão vespertina do dia 14 realizou-se no auditório do Paço Municipal.

Comparecimentos: 470.

Unidades da Federação representadas: São Paulo, Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Bahia, Sergipe, Pernambuco e Distrito Federal.

Trabalhos apresentados: 63 (ver relação adiante).

Sessões para apresentação de trabalhos: 10.

Conferências: 3 — a). — dia 10, do Professor José Honório Rodrigues, sobre a *Independência*; b). — dia 11, do Professor José Pedro Esposel, sobre *Problemática arquivística*; c). — dia 12, do Professor Eduardo d'Oliveira França, sobre *Perplexidades e horizontes na pesquisa histórica*.

Sessão especial: Mesa-redonda sobre problemas referentes à situação do ensino da História no curso médio. Desta sessão resultou o *memorandum* adiante transcrito.

Excursão: dia 13, a Itú e Pôrto Feliz.

Programa social: coquetel oferecido pela Reitoria da Universidade no Restaurante Universitário, recepção no Círculo Militar e Concerto da Orquestra Filarmônica de São Paulo (na catedral metropolitana).

Moções aprovadas: sôbre conservação do patrimônio histórico e artístico do Estado; sôbre conservação de fontes para a história religiosa e incentivo à história eclesiástica; sôbre aquisição do arquivo do Sr. João Falchi Trinca, de grande interesse para a história de Campinas; sôbre reedição da obra de José de Castro Mendes sôbre fazendas antigas da região de Campinas; sôbre a elaboração de uma obra histórica comemorativa do bicentenário de Campinas; sôbre reedição do livro de Lucila Hermann sôbre "A estrutura social da Guaratinguetá; sôbre reedição de livros das coleções "Brasiliiana" e "Documentos brasileiros"; sôbre a criação de um museu evocativo da revolução de 1932; sôbre a realização periódica, bienal, de Congressos de História de São Paulo; indicação de Mogí das Cruzes para sede do II Congresso de História de São Paulo; indicação de Paranaguá para sede do IV Encôntro Brasileiro sôbre Introdução aos Estudos Históricos, cuja tema será "Ciências auxiliares da História".

Relação dos trabalhos apresentados (pela ordem de entrega).

1. — Documentos de interesse para a história de São Paulo existentes no arquivo do Museu Imperial, de Petrópolis (apres. de *Maria Amélia Porto Migueis*, Petrópolis).
2. — A arrecadação de impostos na Província de São Paulo na época da independência. Um exemplo: o "novo imposto" sôbre animais cobrado em Sorocaba por Antônio da Silva Prado (*Maria Thereza S. Petrone*, São Paulo).
3. — Augusto Guilherme Frederico Froebel em São Paulo: subsídios para a história do Jardim da Infância paulistano (*Antônio D'Avila*, São Paulo).
4. — A estrada de Goiás e sua importância no desenvolvimento do Brasil: o roteiro do Anhanguera (*Maria Leonor Alvarez Silva*, São João da Boa Vista).
5. — A "Companhia Agrícola das Fazendas Paulistas": nota prévia (*José Ênio Casalecchi*, Araraquara).
6. — Algumas notas sôbre estrangeiros em Ubatuba (*Oscar Holme*, Mogí das Cruzes).
7. — Páginas da história de Campinas no século XVIII (*Odilon Nogueira de Matos*, Campinas).
8. — A expedição de Laguna em Campinas (*Odilon Nogueira de Matos*, Campinas).

9. — A “Gazeta” e os escravos em Campinas (*Ademir Gebara, Campinas*).
10. — O processo da industrialização campineira (*Therezinha Aparecida Del Fiorentino, Campinas*).
11. — Duas visitas de Pedro II ao sul de Minas: relacionamento dessas viagens com a origem de Cruzeiro (*Hilton Federici, Campinas*).
12. — Levantamento das fontes primárias da história de Sergipe (*José Silvério Leite Fontes, Aracajú*).
13. — Contrabando de escravos para São Paulo (*Adriana Weisflog, Ana Maria M. Boccia e Eneida M. Malerbi, São Paulo*).
14. — São Paulo, de capitania à província: pontos de partida para uma história político-administrativa de São Paulo (*Myriam Ellis, São Paulo*).
- 15/20. — Arrolamento das fontes primárias dos municípios de Jales, Santa Fé do Sul, Fernandópolis, Bálsamo, Cardoso e Palestina (equipes da Faculdade de Filosofia de Jales, sob a direção de *Honório de Souza Carneiro, Jales*).
21. — O relacionamento entre estrutura familiar e as funções da cidade: um estudo comparativo de São Paulo, 1765 e Guaratinguetá, 1775 (*Elizabeth Kuznesof, Universidade da Califórnia, E. U. A.*).
22. — Uma filosofia justifica a “Sociedade Culto à Ciência” (*Agostinho Costa Oliveira e José Carlos Semedo da Costa, Campinas*).
23. — A sociedade paulista do século XIX vista por alguns viajantes estrangeiros (*Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci, Campinas*).
24. — Uma estimativa das condições de mercado de mão-de-obra na indústria paulista de café, 1885-1915: ensaio de história quantitativa (*Thomas H. Holloway, Universidade de Winsconsin, E. U. A.*).
25. — A Capela da Aparecida nos fastos da independência (Cgo. *João Corrêa Machado, Campinas*).
26. — Considerações acerca de uma revolta de escravos em Campinas em 1848 (*Airton Sérgio Mori, Campinas*).
27. — A lavoura de Itú em função do pôrto de Santos (*Roberto Machado de Carvalho, Itú*).
28. — A “Rodá” da Santa Casa de São Paulo: a assistência social aos enjeitados no século XIX (*Laima Mesgravis, São Paulo*).
29. — O Monumento da Independência (*Maria Aparecida Silva Barroso e Vera Inês Hanze Marmo, São Paulo*).
30. — Anotações para o estudo da mineração em São Paulo, 1670-1770 (*Alda Maria Paes e Denise Farah, São Paulo*).
31. — Subsídios para o estudo da propaganda republicana em São Paulo (*Leda Maria Pereira Rodrigues, São Paulo*).

32. — História e fontes literárias (*Sônia A. Siqueira*, São Paulo).
33. — Exportação do porto de Santos para Lisboa, 1790-1880 (*Coreino Medeiros dos Santos*, Marília).
34. — O ensino público em São Paulo às vésperas da independência (*José Ferreira Carrato*, São Paulo).
35. — Carta política inédita de Campos Sales: subsídio para a história do Partido Republicano em São Paulo (*Lycurgo de Castro Santos Filho*, Campinas).
36. — De cinema em Campinas (*José Alexandre dos Santos Ribeiro*, Campinas).
37. — São Vicente, a primeira capital administrativa do Brasil (*Álvaro do Amaral*, São Paulo).
38. — História seriada e pesquisa histórica na Bahia (*Júlio de Freitas Brandão*, Salvador).
39. — Roteiro de 32 (*Áureo de Almeida Camargo*, São Paulo).
40. — Carta confidencial de Carlos de Campos a Lacerda Franco: contribuição para a análise da situação política paulista em 1919 (*Brasil Bandecchi e Inez G. Peralta*, São Paulo).
41. — Abordagens históricas para estudo e caracterização da natureza de uma sociedade: a sociedade escravista e a sociedade de trabalho livre no oeste paulista (*M. Stella Bresciani*, São Paulo).
42. — Depoimentos estrangeiros sobre Campinas no século XIX (*Odilon Nogueira de Matos*, Campinas).
43. — Um levantamento de teses sobre história do Brasil defendidas nas Universidades brasileiras (*Katia Maria Abud e Afonso Hargreaves Botti*).
44. — A fundação da cidade de Campinas (*Benedito Barbosa Pupo*, Campinas).
45. — Pesquisa histórica integrada: sua aplicação nos cursos universitários (*Antonieta de Aguiar Nunes*).
46. — Considerações sobre a filosofia crítica da história e a renovação da cultura humana (*Luiz Alberto Jorge*, Campinas).
47. — O Colégio Progresso Campineiro (*Ruy Rodrigues Machado e Paulo Cosiuc*, Campinas).
48. — A propaganda republicana na imprensa de Campinas (*Ruy Rodrigues Machado e Paulo Cosiuc*, Campinas).
49. — Estudos em torno de atividades econômicas de Guaratinguetá (*Lucinda Coutinho de Melo Coelho*, Rio de Janeiro).
50. — Levantamento de fontes sobre a Colônia Imperial de Cananéia (*Lucinda Coutinho de Melo Coelho*, Rio de Janeiro).

51. — Breve nota sôbre as fontes primárias no arquivo da Prefeitura de Campinas (*Antônio Euler Lopes de Camargo e Regina Bueno Teixeira, Campinas*).
52. — O trem de ferro e o processo de secularização (*Hélio Damante, São Paulo*).
53. — Problemas de método em história demográfica: os registros paroquiais do Rio de Janeiro (*Maria Yeda Leite Linhares, Toulouse, e Maria Bárbara Levy, Rio de Janeiro*).
54. — A jornada histórica do Príncipe D. Pedro pelo vale do Paraíba, em agôsto de 1822 (*José Luiz Pasin, Lorena*).
55. — Notícia histórica sôbre uma recente manifestação messiânica na Alta Araraquarense (*Honório de Souza Carneiro, Jales*).
56. — Uma contribuição para o estudo do escravo e do fazendeiro em 1887 (dir. *M. T. S. Petrone*).
57. — Expansão paulista: aspecto social e genealógico (*Olívia Marina de Avelar Sena, Belo Horizonte*).
58. — Setor de Documentação histórica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo: arquivos particulares (*Ana Maria de Almeida Camargo, São Paulo*).
59. — A Imprensa paulista: uma contribuição ao estudo do escravo, da conduta e da mentalidade do homem no ano de 1887 (*Maria de Jesus Ferreira Vieira, Maria Cristina Geraissate, Conceição Gewehr Franco e Leticia Zamboni Camacho, São Paulo*).
60. — O Tratado de Tordesilhas (*Ricardo Román Blanco, Brasília*).
61. — A Escola Normal da Província de São Paulo (*Maria Aparecida Rocha Bauab, São José do Rio Preto*).
62. — Uma instituição de ensino riopretense: o Colégio Santo André (*Nilce Aparecida Lodi, São José do Rio Preto*).
63. — Histórico do Conservatório Musical Campinas (sem indicação de autor).

*

Declaração-memorandum aprovado em plenário.

“Após debates e discussões, nós, historiadores, professôres e estudantes, reunidos neste conclave, vimos reafirmar perante a Nação Brasileira, Conselho Federal de Educação, Conselhos Estaduais de Educação, Congresso Nacional através de suas lideranças partidárias e a Imprensa em geral, nossa posição nestes têrmos definida:

1. — Contrários à fusão, fracionamento ou eliminação da História, que deve permanecer como disciplina individualizada no ensino de primeiro gráu,

uma vez que tal experiência utilizada em outros países viu-se frustrada, contribuindo para o agravamento de problemas sociais, principalmente pelo divórcio entre o futuro profissional e a realidade social onde êle atuará, por falta de uma visão histórica e humanística; além disso, a fusão de disciplinas só seria admissível se se pudessem confundir os princípios metodológicos que as norteiam. Essa disposição choca-se com o veredito dos mais eminentes mestres da historiografia brasileira, ao tempo em que colide também com a necessidade cada vez maior da indagação histórica, em que qualquer projeto de desenvolvimento econômico e social, o que tem levado órgãos governamentais ou não — Sudene, Fundação Getúlio Vargas, Escola Superior de Guerra e Instituto Tecnológico de Aeronáutica — que decidiram incorporar em seus programas o estudo sistemático da História, ao lado de cadeiras eminentemente técnicas.

2. — Em função do direito inalienável ao trabalho conferido ao ser humano, como reza a Carta da ONU e a Constituição Brasileira, faz-se necessária a urgente regulamentação da profissão de historiógrafo, o que virá contribuir para a criação de mecanismos que ampliem e defendam nosso mercado de trabalho. Para tanto, existe ante-projeto já apresentado em 1967 e que se encontra paralisado no Congresso Nacional. Solicitamos sua urgente tramitação e aprovação, bem como o empenho dos Ministérios da Educação e do Trabalho no sentido de efetivar essa reivindicação.

3. — Observando a desnacionalização cada vez maior da pesquisa histórica no Brasil, mediante o número crescente de pesquisadores estrangeiros, financiados por seus países, que aqui chegam para realizar seus trabalhos, a ponto de haver nos arquivos brasileiros mais pesquisadores estrangeiros do que nacionais, faz-se necessária a elaboração de uma política sistemática de prestígio oficial ao pesquisador brasileiro que, permanecendo as atuais circunstâncias, dentro de pouco tempo terá que sair do país se quizer escrever sobre importantes áreas da História nacional. Um exemplo: a Universidade da Califórnia tem hoje microfilmada toda a documentação referente ao ciclo do ouro nas Minas Gerais, enquanto que aqui tal documentação encontra-se deteriorando dia a dia. A resolução dêste impasse, em parte, está na adoção de uma política orçamentária que permita a formação de centros de pesquisa e documentação histórica, da criação do cargo de pesquisador, da efetiva transformação das universidades em instituições destinadas ao ensino, à pesquisa e documentação e à preparação de pessoal habilitado nos cursos de História.

Essas reivindicações são feitas, não só em nome de eventuais interesses profissionais, mas principalmente pela importância da História e das Ciências humanas em geral, no campo científico, cultural, educacional e na formação da consciência do povo brasileiro.

Reafirmando a individualização do ensino da História e da Geografia, conforme opinião expressa em vários conclaves que vêm sendo realizados, confiamos plenamente que as autoridades apreciem os problemas aqui expostos, e de-

liberem, em tempo hábil, em defesa dos mais altos interesses do Ensino e da Nação”.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

*

* *

O IV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO HISTÓRICA INTERNACIONAL DO OCEANO ÍNDICO.

Realizou-se de 4 a 9 de setembro de 1972, em Saint-Denis-De-La-Réunion, o IV Congresso da Associação Histórica Internacional do Oceano Índico, com o tema geral: *Movimentos de Populações no Oceano Índico, da Antiguidade aos nossos dias*.

Foram apresentados relatórios gerais sobre os seguintes temas:

- A expansão muçulmana (622-1498);
- O povoamento de Madagascar;
- As comunidades indianas e indonésias;
- A expansão européia (XVI-XVIII séculos);
- O tráfico negreiro;
- Os estabelecimentos europeus no XIX e XX séculos;
- As diásporas indiana e chinesa nos séculos XIX e XX.

Foram solicitadas comunicações sobre os seguintes temas:

- O papel da mulher nas migrações;
- As condições técnicas do transporte dos migrantes;
- Os problemas linguísticos;
- A ascensão dos migrantes à cidadania nos seus países de adoção, após a II Guerra Mundial;
- Os documentos de arquivos sobre a origem dos migrantes;
- A cartografia náutica do Oceano Índico.

M. R. C. R.

*

* *

VI CONGRESSO MUNDIAL DE ESTUDOS JUDAICOS.

Realiza-se de 13 a 19 de agosto de 1973, em Jerusalem, o VI Congresso Mundial de Estudos Judaicos.

As sessões de trabalho terão lugar de manhã, à tarde e à noite no Givat Ram Campus da Universidade Hebraica de Jerusalem.

As conferências serão divididas em cinco divisões maiores, como aconteceu no Congresso anterior.

Divisão I:

O Antigo Oriente Próximo relacionado ao Povo e à Terra de Israel.
História Judaica do Primeiro e Segundo Período do Templo.
Os arabescos do Mar Morto.
Arqueologia — O *Apocrypha* e *Pseudepigrapha* — Estudos Bíblicos.

Divisão II:

História Judaica durante os Períodos Mishnah e Talmud, Idade Média e Tempos Modernos.
A História do Movimento trabalhista judaico.
História judaica contemporânea — O Holocausto.
Sionismo e o estabelecimento do Estado de Israel.

Divisão III:

Pensamento e criação judaicas.
Literatura Rabínica.
Filosofia judaica e a Kabbalah.
Lei judaica.
Poesia e Literatura Yiddish e Hebraica.
Judeus na Literatura Mundial.

Divisão IV:

A Linguagem Hebraica.
Línguas Judaicas.
Línguas do Oriente antigo.
Folclore judaico, Musica e Arte.

Divisão V:

Projetos especiais de pesquisa.
Entretanto, devido à natureza especial deste Congresso, haverá sessões inter-divisionais adicionais sobre assuntos específicos.

Programa diversificado de acontecimentos especiais e excursões será oferecido a todos os participantes.

Tentativa de Programa.

Domingo — 12 de agosto de 1973.

- chegada dos participantes a Israel.
- Transferência para hotéis em Jerusalem.
- Registro.

Segunda-feira — 13 de agosto de 1973.

manhã — encontro do *Council of the World Union of Jewish Studies*.

— almoço para os membros do conselho na Academia de Ciências e Humanidades de Israel.

— passeio por Jerusalem e visita às excavações do Muro Ocidental (para todos os participantes).

noite — Cerimônia de abertura do Congresso no Anfiteatro do Monte Scopus ou no Binyaney Ha'ooma Convention Centre.

Terça-feira — 14 de agosto de 1973.

todo o dia — Sessões da Divisão I.

noite — Recepção do Prefeito de Jerusalem.

Quarta-feira — 15 de agosto de 1973.

todo o dia — Sessões da Divisão II.

noite — Programa social.

Quinta-feira — 16 de agosto de 1973.

todo o dia — Sessões da Divisão III.

Sexta-feira — 17 de agosto de 1973.

manhã — Sessões da Divisão IV.

Sábado — 18 de agosto de 1973.

— Excursões (opcional).

Domingo — 19 de agosto de 1973.

manhã — Sessões da Divisão V.

tarde — encontro dos membros da *World Union of Jewish Studies*.

— Sessão de encerramento nas escadas que levam ao Huldah Gates do Temple Mount.

noite — Recepção do Ministro de Educação e Cultura no Knesset.

Informações gerais.

Localização.

Sede e Sessões — Universidade Hebraica de Jerusalem, Givat Ram.

Idiomas.

Os idiomas do Congresso são: Hebreu, inglês e francês.

Tradução simultânea será providenciada.

Toda a correspondência relacionada com o Congresso deverá ser dirigido ao:

The Organizing Committee.

Sixth World Congress of Jewish Studies.

P. O. Box, 1255.

Jerusalem.

Israel.

M. R. C. R.

*

VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA ECONÔMICA.

O VI Congresso Internacional de História Econômica realizar-se-á em Copenhague (Dinamarca) em agosto de 1974. As datas precisas, assim como as modalidades de participação e todas as informações práticas serão oportunamente anunciadas.

Desde já, entretanto, e tendo em vista as experiências anteriores, resolveu-se que o programa científico do Congresso será baseado em três elementos:

A. — *Cinco temas* foram escolhidos pelo Comitê para objeto de *comunicações e discussões* (mais adiante será indicado o plano provisório). Esses temas — com exceção do quinto — serão objeto de *colóquios preparatórios* que se realizarão durante o ano de 1973 e reunirão, em cada caso, um pequeno número de especialistas. Esses colóquios elaborarão *relatórios* (por um ou vários autores) que serão, na medida do possível, distribuídos antes do Congresso, a fim de serem discutidos em todos os seus aspectos. A fim de deixar todo espaço de tempo livre para a discussão, as sessões que lhes forem consagradas *não comportarão* a apresentação de comunicações.

B. — Um certo número de sessões serão consagradas inteiramente a leitura de *comunicações*, seguidas de discussões. Essas comunicações poderão ser de livre escolha, mas dentro de um certo número de *assuntos*, que serão anunciados ulteriormente (provavelmente no último trimestre de 1972). Esses assuntos não coincidirão necessariamente com os temas indicados na parte A.

Os organismos nacionais, membros da Associação, estão convidados a remeter à Secretaria Geral suas propostas para esses assuntos (temas) das comunicações, até 1º de setembro de 1972, o mais tardar.

O Comitê estabelecerá a lista desses temas (uma dezena), em função das propostas recebidas. Fixará ulteriormente a lista dos autores convidados a apresentar sua comunicação em Copenhague, em função das propostas que teriam sido feitas, como do tempo e os locais disponíveis.

C. — *Sessões formais* serão previstas para reunir os *especialistas de disciplinas particulares* desejosos de se encontrarem, ou os participantes interessados por esta ou aquela questão não inscrita no programa. O pedido pela organização dessas reuniões deverão ser feitas ao *Secretário geral antes de 1º de junho de 1974*.

Os organizadores do Congresso procurarão deliciar:

- a para que os documentos de trabalho sejam distribuídos a tempo;
- que as condições de estadia em Copenhague durante o Congresso sejam as menos dispendiosas possíveis, particularmente para os nossos jovens colegas ou por aqueles que virão de países de fracos recursos.

Lembra-se, entretanto, que nem a Associação Internacional, nem o Comitê escandinavo da organização, disporão de fundos que permitam tomar os encargos (viagem e estadia) e os gastos dos participantes, mesmo daqueles que teriam sido convidados a apresentar relatórios ou comunicações. Além do mais, um pequeno número de bolsas de viagem poderão ser concedidas. Os organismos que fazem parte da Associação serão convidados a prever desde o presente o financiamento da participação dos seus membros.

Os *formulários de inscrição* preliminar, depois de inscrição definitiva, serão distribuídos, respectivamente, em 1973 e no início de 1974. Qualquer pessoa

que desejar ser incluída na lista de distribuição é convidada a informar o Secretário geral. Este igualmente pede para ser informado das *mudanças de endereço*, a fim de manter em dia seu fichário, constituído essencialmente pelas inscrições aos Congressos precedentes.

*

Eis agora a apresentação dos cinco temas que formarão o núcleo central do Congresso, como foram indicados parte A.

Primeiro tema: A economia camponesa antes e durante as primeiras etapas da Revolução Industrial.

A história agrária, nos precedentes Congressos Internacionais de História Económica, foi abordada através dos problemas de produção e da produtividade agrícola (Munique 1965, Bloomington 1968) e da economia dos grandes domínios (Estocolmo 1960, Aix-en-Provence 1962, Leningrado 1970); ela pôde ser considerada também através de outros temas (desenvolvimento do capitalismo, transformações demográficas, etc.). As questões específicas da economia campesina não foram ainda objeto principal de relatórios, nem de discussões.

Nossa intenção de consagrar um dos temas do Congresso de Copenhague à economia camponesa está baseada sobre numerosos motivos, em particular:

- porque o estudo da economia camponesa é importante para o nosso conhecimento dos estimulantes e dos freios do crescimento económico em diferentes regiões e para nossa compreensão das mentalidades económicas;
- porque a pesquisa nesse domínio é passavelmente desenvolvida, em numerosos países, durante os últimos anos, do ponto de vista histórico mas também económico, etnográfico, sociológico, etc.; parece agora pois oportuno tentar a síntese.

Propomos aqui algumas diretivas metodológicas para essa abordagem da economia campesina:

- 1º). — Mostrar o lugar ocupado e as funções exercidas pela *tenure* camponesa (arrendamento ou qualquer outra forma de *tenure*) e, de uma maneira geral para toda a economia camponesa nas estruturas globais (estruturas agrárias, economia de conjunto de um país, de uma região).
- 2º). — Tentar aplicar o método dos modelos, a fim de destacar os principais fatores dos quais dependem a economia camponesa: a partir daí, construir os modelos dos diversos tipos de economias camponesas (*Tenures, menages, habitat, etc.*).
- 3º). — Ligar a análise diacrónica e a análise sincrónica, à longa e à curta duração: abordar, em outros termos, os problemas de estruturas — estabilidade e mudanças.

4º). — Levar em consideração tôdas as condições (naturais, humanas, de mercado,, e,tc.) suscetíveis de agir sôbre o caráter das economias camponesas (por exemplo, estabelecer as diferenças entre economias montanhesas ou de planície, pecuária ou agricultura, culturas intensivas ou extensivas, etc.).

Seguindo as diretivas que precedem, trata-se de abordar os seguintes problemas, que parecem mais particularmente essenciais:

- a). — A análise das motivações que levam às decisões econômicas dos camponeses, principalmente em matéria de investimentos.
- b). — A análise dos resultados produtivos da economia camponesa (aí está compreendida o problema dos lucros camponeses), e fatores de variação desses resultados (a subtração dos lucros dos camponeses, influência do mercado e dos estimulantes monetários, etc.).
- c). — A análise da produtividade do trabalho camponês (problemas de mão-de-obra, pressão demográfica, etc.).
- d). — A Análise do comportamento dos camponeses diante dos fenômenos de industrialização (aplicações rurais dos processos industriais, passagem à atividade, à vida rural moderna).
- e). — A análise da aldeia como uma unidade estrutural na qual se insere a *tenure* camponesa e da influência — positiva ou negativa — da comunidade aldeã sôbre o desenvolvimento econômico.

A noção de “revolução industrial” deve ser admitida no seu sentido mais lato para se aplicar tanto aos países ou regiões cujas economias são já desenvolvidas quanto àquêles em vias de industrialização. É evidente que, levando em conta a necessidade duma abordagem comparativa, o quadro cronológico do nosso tema deve igualmente ser o mais lato possível e incluir também os problemas das economias rurais da Antigüidade e da Idade Média).

(Responsável pelo tema: Prof. Jerzy Topolski, da Universidade de Poznán, Polônia).

*

Segundo Tema: Estratégia de Investimentos na Empresa Privada e no Setor Estatal (séculos XIX e XX).

Introdução:

A análise da estratégia de investimentos forma parte central no estudo do crescimento de uma firma. O principal objetivo da História dos empreendimentos consiste no desenvolvimento e reconstrução através de modelos de procedimento de crescimento de empresas privadas e estatais. A *decisão investimento*, tomada como um resultado da estratégia, é tentativa crucial de empresa em crescimento para manter sua existência ou sustentar sua trilha de

crescimento planejado (com ênfase especial do aspecto estrutural da trilha do crescimento). Seguindo a terminologia do Prof. Ansoff as decisões investimentos pertencem à classe das decisões estratégicas, a serem distinguidas das decisões operacionais e logísticas.

Ainda que diferentes aproximações metodológicas para a análise da estratégia, isto é, as relações funcionais como mencionadas acima, sejam possíveis, será dada prioridade ao método quantitativo e histórico tendo em vista a medida da estratégia-investimento (se possível baseada em pesquisa corrente no campo).

Estão planejadas duas sessões.

1. — *Sessão I: Estratégia-Investimento como fenômenos "realizado" durante os séculos 19 e 20.*

1.1. — *O fenômeno de concentração industrial, comercial e financeira.*

Questão central: a que extensão as incorporações e aquisições, vistas historicamente, devem-se a circunstâncias externas e em que extensão são devidas às forças dinâmicas da firma em crescimento?

1.2. — *O fenômeno de mecanização e automação.*

Questão Central: a que extensão o emprêgo de grande quantidade de capital fixo deve-se à circunstâncias externas, e a que extensão deve-se às forças dinâmicas da firma em crescimento? Mais ainda, qual é sua influência cibernética no ambiente econômico da firma?

1.3. — *O fenômeno do investimento no procedimento consumidor (mercado).*

Questão central: a que extensão desenvolvimento e as mudanças de padrões deve-se às forças externas e a que extensão deve-se à dinâmica da própria firma?

Quando os investimentos no mercado (padrões consumidores) são estimulados por fatores externos, dar-se-á atenção especial às variantes seguintes:

1.3.1. — o impacto do *progresso tecnológico* nos padrões consumidores (*inter alia*, o impacto do ciclo de vida do produto).

1.3.2. — o impacto de *variáveis macro-econômicas* (*inter alia*, a mudança na distribuição da renda, o crescimento do G. N. P.) no procedimento micro econômico (f. ex. com respeito a marca especial).

1.3.3. — o impacto da *psicologia dos consumidores* (*inter alia*, a aceitação de produto novo pelo consumidor e o papel da tradição).

2. — *Sessão II: As Motivações e Fins dos Fazedores de decisões, com referência especial à Estratégia-Investimento na Concentração, Mecanização e Procedimento de Consumo (séculos 19 e 20).*

2.1. — *Motivações e fins dos fazedores de decisões em diferentes setores da economia mundial:*

2.1.1. — as motivações e fins dos fazedores de decisões na empresa privada e na economia Ocidental (séculos 19 e 20).

2.1.2. — as motivações e fins dos fazedores de decisões no setor estatal das economias marxistas (século 20).

2.1.3. — as motivações e fins dos fazedores de decisões nas empresas multinacionais (com referência especial aos países desenvolvidos) (século 20).

2.2. — *As motivações e fins seguintes serão analisados em particular:*

2.2.1. — Cálculo econômico (lucro, mercado, participações, relações internacionais).

2.2.2. — Política de desenvolvimento econômico e social (prosperidade e bem-estar).

2.2.3. — Fatores psicológicos (poder individual e desempenhos).

A finalidade da Secção II é examinar as possibilidades e limites da introdução e aplicação de métodos estatísticos e econométricos na história dos negócios qualitativos. Dar-se-á preferência a contribuições que focalizem sua pesquisa nesta metodologia particular.

(Responsáveis pelo Tema II: Professôres Herman van der Wee, Universidade de Lovaina, Bélgica; Vladimir Vinogradov, Academia de Ciências, Moscou, URSS e Istvan Berend, Academia de Ciências, Budapeste, Hungria).

*

Terceiro tema: Urbanização e problemas correlatos.

Nos países desenvolvidos, os interesses tanto de economistas como do público em geral entraram num período de crise profunda. As preocupações tendentes ao aumento do lucro e da produção foram substituídas atualmente pelas preocupações pelas relações humanas, pela ecologia, pela responsabilidade social das empresas. Como tinha Saint Exupéry previsto, a época do conquistador vai ser substituída pela do colonizador. Construiu-se uma casa nova, e agora percebe-se que é necessário torná-la habitável. A História Econômica e social não pode evidentemente permanecer fora desse movimento de idéias. E isso é natural, e mesmo necessário, que o historiador se debruce sobre esses problemas, que estude as suas origens.

Os problemas que angustiam atualmente não são, com efeito, problemas completamente novos. Ora, como a nossa civilização nasceu no interior das muralhas das cidades medievais, é lá também que encontramos a origem de tais problemas. Os que nos propomos abordar sobre esse tema são:

1º). — Examinar, na origem e no desenvolvimento das cidades da Idade Média e do Renascimento, a presença ou ausência de planificação.

2º). — Crescimento das cidades significava desenvolvimento de aglomerações demográficas. Entre o XI e o XIV séculos. vê-se crescer

o número de núcleos urbanos de 20.000, 30.000, 50.000, 100.000 habitantes. Essas populações urbanas estavam confinadas em espaços estreitamente limitados: concentração perigosa num período no qual os conhecimentos médicos e as medidas higiênicas eram mínimas. Esse desequilíbrio foi a origem de uma série de epidemias desastrosas que eclodiram na Europa do XIV ao XVII séculos. O fenômeno repetiu-se no século XIX: desta vez, não se tratava mais da peste ou de tifo mas de tuberculose e de cólera.

O problema das doenças como sub-produto de uma urbanização ao mesmo tempo excessiva e tumultosa, que rompeu equilíbrios ecológicos delicados, coloca também a questão da patologia mental das cidades: manifestações religiosas aberrantes das cidades medievais, alcoolismo das cidades da Revolução Industrial, criminalidade e prostituição nas cidade de tôdas as épocas, etc..

3º). — Por tôda a parte onde houve um desenvolvimento da produção, existiram necessariamente efeitos induzidos, *by-products* que não eram nem desejados e nem desejáveis. Começou-se muito cedo, nas cidades medievais, a fazer alguns esforços para combater a poluição, o barulho, os odores. Essa legislação desenvolve-se na época da Renascença; mas no período da Revolução Industrial, quando os problemas se tornaram mais graves e tomaram um aspecto dramático, a legislação não pôde seguir a evolução econômica, nem se adaptar a suas exigências.

4º). — A urbanização e o crescimento simultâneo da produção e do consumo também quebraram os equilíbrios tradicionais na paisagem agrária. O fenômeno mais notável foi a destruição progressiva das florestas. No Sul da Europa, onde as árvores eram mais raras e o desenvolvimento urbano mais precoce, a falta da madeira já era conhecida nos séculos XIII e XIV. As construções se fazem cada vez mais de tijolos ou de pedras. Na Inglaterra, a fome de madeira é um fenômeno que data do fim do XVI século; ela está ligada ao desenvolvimento das construções navais e mais ainda ao emprego da madeira como combustível para a fundição do ferro. No Norte da Europa, o desenvolvimento econômico existiu bastante tardiamente e a descoberta das fontes de energia alternativas permitiu salvar as florestas.

(São responsáveis pelo III tema: os Professôres Carlo Cipolla, da Universidade de Pavia — Itália; Emanuel Le Roy Ladurie, da Universidade de Paris — França e Jean-François Bergier, da Escola Politécnica Federal de Zurique — Suíça).

Quarto Tema: Educação, Ciências e Tecnologia no Desenvolvimento Econômico.

1. — Pesquisa muito importante está sendo feita sobre as relações entre educação, ciência e tecnologia no desenvolvimento econômico. Estas relações mudaram muito em períodos históricos diferentes e com estruturas econômicas e sociais diferentes. Os vínculos são profundamente diferentes, por exemplo, no século XX comparado com o tempo da Revolução Industrial do século XVIII na Europa, e são diferentes devido às interdependências envolvidas com inovações na fronteira da tecnologia avançada nas mais elaboradas economias industriais comparadas com os problemas de difusão da habilidades e tecnologia existentes das mais avançadas para o desenvolvimento econômico do mundo.

2. — O campo da secção precisa ser suficientemente amplo para permitir que o trabalho seja feito sobre temas diferentes nos limites do campo a ser representado, mas não interpretada tão amplamente que a sessão perca toda estrutura.

3. — Estamos muito conscientes que contribuições importantes podem ser feitas no campo geral coberto pelo título dos Tempos Clássicos, Europa Medieval, do mesmo modo como para com culturas como as da China, Pérsia e Índia. Entretanto, reconhecemos que o ponto principal do interesse e pesquisa recentes assenta-se relacionando-se estas questões a processos de crescimento econômico e industrialização em tempos mais recentes. Assim propomos que os relatórios e as sessões devotados a esta secção sejam concentrados no período depois de 1650 ou 1700.

4. — Propomos, entretanto, que algumas contribuições (que não figurem nos relatórios ou diretamente nas sessões) sejam convidadas o que ampliaria os aspectos do tema.

5. — Para os relatórios principais e para as sessões da conferência propomos que a Secção seja agrupada em 3 sub-temas diferentes, analisando a relação entre educação, ciência e tecnologia, como segue:

- 1). — Educação, Ciência e Tecnologia no processo da industrialização inicial: 1700-1850.
 - 2). — Problemas da difusão da tecnologia: a receptividade de novo conhecimento, educação e mudança tecnológica nos países do “terceiro mundo”, particularmente durante a segunda metade do século XIX, 1850-1914.
 - 3). — Mudança de vínculos entre ciência, educação e mudança tecnológica nas economias adiantadas depois de 1870.
6. — Se o campo da secção precisar ser reduzido propomos que o último sub-tema seja abandonado.

7. — O centro do trabalho desta Secção será assim o período moderno. Tratará de dois temas distintos, mas, relacionados: a relação entre educação,

conhecimento científico e inovações nas economias industriais avançadas em períodos diferentes e as relações entre as economias adiantadas e o mundo desenvolvido.

O papel da educação e da ciência aplicada no desenvolvimento, onde ambas as condições, a taxa de mudança tecnológica por meio de transferência de conhecimentos formal afeta a receptividade de técnicas modernizantes em sociedades mudando as motivações e valores, é da maior importância. Isto foi amplamente reconhecido nas estratégias desenvolvimentistas para programas atuais. É igualmente importante como um foco de pesquisa para os historiadores econômicos ao explorar o processo histórico do crescimento.

(São responsáveis pelo IV Tema: Professôres Peter Mathias, Universidade de Oxford — Inglaterra; Rondo Cameron, Emory University, Atlanta — Estados Unidos e François Furet, Escola Prática de Altos Estudos, VI Secção. Paris — França).

*

Quinto Tema: Relações entre regiões de desenvolvimento econômico desigual.

Esse tema não será objeto de um colóquio preliminar, mas de um relatório único apresentado e discutido no Congresso de Copenhague. O autor não foi ainda designado.

Endereços úteis:

Presidente da AIEH.: e Comitê escandinavo da organização do VI Congresso.

M.le Professeur Kristof Glamann
Institute of Economic History
University of Copenhagen
Frederiksholm Kanal 4
1220 Copenhagen, Denmark.
(até 1º de julho de 1972:
Churchill College
Cambridge CB3 ODS, England).

Secretário Geral da AIEH:

M.le Professeur Jean-François Bergier
Eidgenössische Technische Hochschule
Bureau G 27.3
Leonhardstr. 33
8006 Zurich, Suisse.

Para o I Tema:

M.le Professeur Jerzy Topolski
Pamiatkowa 26/2.
Poznán, Pologne.

Para o II Tema:

M. le Professeur Herman van der Wee
"De Hettinghe", Meulestraat 2
2778 — Sint Pauwels (Waas), Belgique.

Para o III Tema:

M. le Professeur Carlo Cipolla
Via Montebello Battagli 4
27100 Pavia, Italia.

Para o IV Tema:

M. le Professeur Peter Mathias
All Souls College
Oxford, England.

M. R. C. R.

*

CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS HISTÓRICAS
(São Francisco, 1975).

A Comissão Internacional de História Marítima, por ocasião do Congresso das Ciências Históricas de São Francisco, que terá lugar em agosto de 1975, apresenta para estudo dos interessados o seguinte tema geral: *Curso e pirataria. A empresa privada na guerra marítima: sua economia e sua influência sobre os Descobrimentos.*

Os membros da Comissão Internacional de História Marítima serão recepcionados pela *Society of History of Discoveries* (dos Estados Unidos).

O plano de trabalho poderá ser os seguinte: cinco ou seis relatórios gerais por relatores escolhidos pela Chefia da Comissão, para apresentarem trabalho sobre os seguintes pontos:

- a). — Introdução de caráter econômico sobre a história e o papel do curso e da pirataria;
- b). — Um relatório sobre o curso e a pirataria no Mediterrâneo medieval e no século XIV;
- c). — Um relatório sobre a pirataria e a guerra de curso na época moderna nos mares europeus e americanos;
- d). — Um relatório sobre a guerra de curso e a pirataria na época contemporânea, isto é, depois da Guerra de Independência dos Estados Unidos no Atlântico;
- e). — Um relatório sobre a pirataria no Extremo-Oriente e no Pacífico;
- f). — Um relatório sobre a guerra de curso e a pirataria na Rota das Índias Orientais.

Poderão ser apresentadas comunicações, mas deverão estar em relação direta com cada um dos temas dos relatórios gerais.

Toda a correspondência sobre o Congresso poderá ser dirigida ao Prof. Michel Mollat (Professeur à la Sorbonne, 1 rue Bausset. Paris XV^e).

M. R. C. R.

*

* *

NOVA DIRETORIA DO NÚCLEO REGIONAL DE SÃO PAULO DA ANPUH.

Em reunião realizada a 23 de outubro foi eleita e empossada a nova Diretoria do Núcleo Regional de São Paulo da ANPUH (Associação Nacional dos Professores Universitários de História) que regerá os destinos da entidade de novembro de 1972 a novembro de 1974. A Diretoria ficou constituída dos seguintes professores:

Presidente: José Sebastião Witter.

Secretário: Reynaldo Xavier Carneiro Pessoa.

Tesoureiro: Carlos Guilherme Mota.

Conselho Consultivo: Sônia Aparecida Siqueira, Maria Regina da Cunha Rodrigues Simões de Paula e Odilon Nogueira de Matos.

E. S. P.

*

* *

CONCURSO MUNDIAL EM HOMENAGEM A BENITO JUÁREZ CONVOCADO PELA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEÁ).

De acordo com o disposto na Resolução nº 135, aprovada em sua Terceira Reunião Ordinária (Panamá, 31 de janeiro-5 de fevereiro de 1972), o Conselho Interamericano para a Educação, a Ciência e a Cultura, convoca os historiadores e escritores da América e de outros países do mundo a participar de um Concurso em homenagem a Benito Juarez (1806-1872), pelo motivo do primeiro centenário do seu falecimento. Da mesma maneira, a Segunda Assembléia Geral da Organização dos Estados Americanos (Washington, D. C., 11-21 de abril de 1972) solicitou, na Resolução nº 62, à Secretaria Geral que tomasse as medidas necessárias para que dentro do próprio "Ano de Juarez", declarado pelo Governo e povo dos Estados Unidos Mexicanos, se realizasse o concurso histórico ordenado pela Resolução do Panamá já citada.

O objetivo do certame é honrar a obra e a memória do grande estadista, arquiteto do México moderno, que, não obstante suas humildes origens, soube elevar-se, pelo seu próprio esforço, até a suprema magistratura da nação, cargo que desempenhou com patriotismo e energia exemplares durante quatorze anos, que foram os mais críticos em todo o processo histórico mexicano. Paladino da supremacia do direito sobre a força e de um regime jurídico justo e democrático, promulgou, em 1859, as Leis da Reforma. As ditas Leis, que suprimiram os privilégios e abusos da concentração do poder e da riqueza, instituindo garantias constitucionais, bem merecem ser objeto de atento estudo por ocasião deste centenário.

Cumpre, igualmente, acentuar nesta época, a defesa inflexível de Juárez da soberania da sua pátria em face das intromissões estrangeiras, estabelecendo assim o princípio da autodeterminação dos povos americanos. O conceito por ele formulado — “O respeito ao direito alheio é a paz” — constitui uma magnífica síntese dos fundamentos do direito internacional americano e destaca o aspecto interamericano da sua obra, situando-o entre os eminentes precursores da Organização dos Estados Americanos. Benito Juárez, que, apesar de formidáveis obstáculos, soube consolidar a independência do México e seu governo constitucional, representa um dos mais altos valores da história e da cultura da América Latina.

O Concurso obedecerá as seguintes cláusulas:

Primeira. O objetivo do certame é de honrar a memória de Benito Juárez, premiando o estudo histórico que melhor desenvolva o tema “Juárez e sua época: repercussão universal de sua obra”, destacando a influência que o Benemérito exerceu em seu próprio país, no Continente e em todo o mundo.

Segunda. O prêmio, que se outorgará com um diploma será indivisível e consistirá na soma de US\$ 5.000,00 e a publicação da obra pela Secretaria Geral, em colaboração com o Colégio de México. Serão oferecidos 100 exemplares da edição ao autor, a quem corresponderá a propriedade intelectual da obra. O Juri poderá conceder as menções honoríficas que julgar convenientes.

Terceira. Os trabalhos apresentados deverão ser inéditos e preparados especialmente para o Concurso.

Quarta. Os estudos poderão ser escritos em espanhol, inglês, português ou francês e deverão ser apresentados em 6 cópias cada um, tendo como extensão um mínimo de 250 e um máximo de 300 páginas, mimeografadas de um só lado, em espaço duplo e em papel tamanho carta.

Quinta. Poderão participar do Concurso cidadãos dos países da América e de outras partes do mundo.

Sexta. Cada concorrente utilizará um pseudônimo e indicará seu nome verdadeiro, nacionalidade e endereço em envelope separado, em cujo exterior deverão figurar o título da obra e o pseudônimo correspondente.

Sétima. O Concurso está aberto de 18 de julho de 1972 (aniversário do seu falecimento) até 15 de fevereiro de 1973.

Oitava. Integrarão o Juri cinco historiadores da América especializados na obra de Juárez, os quais serão selecionados pela Comissão Executiva Permanente do Conselho Interamericano para a Educação, a Ciência e a Cultura. Um dos membros deverá ser cidadão do México. Os membros do Juri não poderão participar do certame.

Nona. O Departamento de História do Colégio de México atuará como Secretaria do Concurso e seu Chefe como Secretário do Juri, com direito de voz, porem sem voto.

Décima. A entrega do prêmio se realizará em 14 de abril de 1973 na sede da Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos, durante uma das sessões plenárias da Assembléia Geral.

Undécima. Os originais das obras, que não serão devolvidos, deverão ser enviados e endereçados da seguinte forma: Concurso em Homenagem a Benito Juárez, Departamento de História, El Colegio de México, Guanajuato nº 125, México 7, D. F., México.

Duodécima. O Juri se reserva o direito de não outorgar o prêmio estabelecido na *Primeira Cláusula* si as obras submetidas não reunirem, a seu juízo, as condições exigidas, ou não alcancem os níveis de qualidade e investigação que reclama a índole da homenagem.

M. R. C. R.

*

*

*

CONCURSO SOBRE O IV CENTENÁRIO DA MORTE DE MEM DE SÁ.

Tema — Promovido pelo Centro de Estudos do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, com o apoio da Secretaria de Educação do Estado da Guanabara, o concurso versará sobre o tema: *O Governador Mem de Sá, sua Vida e sua Obra*”, e efetua-se ao ensejo do Quarto Centenário de seu falecimento.

Visando a obtenção de maior originalidade nos trabalhos, as monografias poderão versar sobre aspectos particulares, sem fugirem, naturalmente, ao tema geral.

Concorrentes — Quaisquer professores ou professorandos.

Apresentação — Os trabalhos deverão ser enviados à rua Luís de Camões, nº 30 (20 000 — Rio de Janeiro — ZC/21), datilografados em espaço dois, em duas vias, subscritos por pseudônimo e acompanhados por sobrecarta lacrada, tendo fora esse mesmo pseudônimo e em seu interior uma folha de papel com o nome completo e legível e o endereço do autor concorrente.

* Prazo d entrega: até 31 de março de 1973.

Premio — O candidato classificado em primeiro lugar fará jus a uma viagem aérea de ida e volta a Portugal, com a permanência de dez dias.

Coordenação — Na coordenação do concurso de monografias, atuarão o Prof. Francisco da Gama Lima Filho, Secretário-Geral do Centro de Estudos, e o Dr. Leonardo Jorge Pessoa Lopes, seu Diretor.

M. R. C. R.